

## A quem cabe o papel de Chapeuzinho Vermelho Eugênio Bucci<sup>1</sup>, para o Observatório da Imprensa (24/01/2008)

Na quinta-feira (17/1/2008), uma foto cobriu a maior parte da metade inferior da capa de O Globo. Feita por Gustavo Miranda, ela mostra o presidente Lula no instante em que cumprimenta, no Palácio do Planalto, o senador Edison Lobão (PMDB-MA), confirmado como o novo ministro das Minas e Energia. Ao fundo, à direita, um Cristo crucificado de cabeça baixa pende na parede em lambri de madeira. À esquerda, Lobão tem o semblante sério, circunspeto, como que cioso da responsabilidade. O presidente da República guarda uma fisionomia também séria, mas sua seriedade é menos cívica e mais taciturna, funérea, acabrunhada, como se desse os pêsames ao circunstante. Lula tem os olhos baixos, como Jesus Cristo, logo atrás. Seus, a bem da verdade, estão pregados no chão.

Governos habitualmente comemoram a chegada de novos ministros, anunciados com aquele ufanismo típico de agora, sim, a coisa vai. Dessa vez, a cena transmitiu desaponto no rosto presidencial. A foto de Gustavo Miranda é o retrato da notícia, sem pôr nem tirar.

Sem cair na lengalenga segundo a qual uma imagem vale mais que mil palavras – o que não é verdade, nem como força de expressão, pois a imagem, no jornalismo, enuncia parte do discurso, complementa-o, mas não é capaz de, sozinha, fazer o discurso, ou seja, ela fala ao lado das palavras, sem, contudo, substituí-las, tanto que precisa repousar sobre um alicerce de palavras a que chamamos legenda –, podemos dizer que a fotografia, nessa capa do Globo, gritou em sintonia com a manchete, que dizia: Lobão vira ministro apesar de denúncias e crise energética (as denúncias diziam respeito ao filho do senador, seu suplente, e não vêm ao caso).



Anac vai pôr fiscais dentro dos aviões

• A Agência de Aviação Civil vai pôr fiscais nas cabines dos pilotos para fiscalizar o trabalho das companhias. O objetivo é reduzir o número de atrasos de vãos. O Brasil tem 3 aeroportos entre os 4 onde houve mais atrasos em todo o mundo. **Página 3**

Chávez acusa Colômbia de querer matá-lo

• O presidente Hugo Chávez acusou militares de Colômbia e EUA de planejarem sua morte e responsabilizaram diretamente o presidente Álvaro Uribe, dizendo que ele sabia do complot. Segundo Chávez, o objetivo seria iniciar uma guerra. **Página 27**

Brasil perdeu US\$ 2 bi com crise dos EUA

• Assustados com a crise nos EUA, os investidores estrangeiros saíram do Brasil neste início de ano e causaram um déficit de US\$ 2,1 bilhões no fluxo de capital. Outros, a Bolsa caiu 1,9%. **Páginas 19 e 21**

Febre amarela tem 10 casos, com 7 mortes

• Os casos confirmados de febre amarela no país este mês já somam dez, com sete mortes provocadas pela doença, segundo o Ministério da Saúde. O número de mortes já supera os de 2005 e 2007 somados. **Página 9**

NEGRÓSCIOS e CIA

• Credores da Varig vão começar a receber na próxima semana. **Página 24**

Ética: Máscara

Preço médio de um apartamento de R\$ 2,00

Segundo o Censo, o Brasil tem 19 milhões de habitantes

## Lobão vira ministro apesar de denúncias e crise energética

Senador assume pasta fragilizado por causa de acusações contra o filho



Municípios têm autonomia ambiental

• O governo estadual oficializou ontem a descentralização do licenciamento ambiental. Inicialmente, 15 municípios receberam autorização para fazer o licenciamento de empreendimentos de pequeno e médio portes. **Página 13**

Segundo CADERNO

REVISÃO DA VIAGEM

• Pesquisa realizada nos Estados Unidos rebaixou a exibição de filmes violentos no cinema e na TV à diminuição da criminalidade nas ruas. **Página 17**

• Para iniciar as obras de urbanização no complexo do Alemão, a polícia prepara uma reocupação contra o tráfico. A ocupação vai seguir o exemplo do que foi feito em favelas na Colômbia, onde os confrontos duraram 20 dias. **Página 17**

• Cartagena de Indias é uma jóia da arquitetura colonial na Colômbia, de frente para o mar do Caribe e bem distante da violência das Farc. **Página 17**

<sup>1</sup> Eugênio Bucci, é formado em direito e jornalismo pela Universidade de São Paulo, é doutor em Ciências da Comunicação pela mesma universidade e autor de alguns livros, entre eles Sobre Ética e Imprensa (Companhia das Letras, 2000); foi presidente da Radiobrás entre 2003 e 2007.

Diante da foto pendurada na manchete, o leitor se dá conta de que o país tem um novo ministro e de que o presidente da República parece que teve de engoli-lo a contragosto. Vai tu mesmo.

No dia seguinte, no mesmo jornal, um dos mais sagazes cronistas da política brasileira, Chico Caruso, que escreve com desenhos em lugar de frases, comentou a fotografia. Ele a recortou, eliminou o fundo – Caruso limou Jesus Cristo – e ali perpetrou o que os artistas chamariam de intervenção. Sobre o vulto cabisbaixo do chefe de Estado e de Governo, rabiscou um capuz vermelho, fantasiando Lula de Chapeuzinho Vermelho. Na legenda, um travessão abre a pergunta: Mas por que essa tristeza tão grande? Dado o contexto, deduz-se que é o Lobo quem dirige a pergunta à Chapeuzinho. Que cala.

\*\*\*

E então? Por que tanta tristeza?

A fotografia, voltamos a ela, parece ter flagrado um descuido, um lapso do presidente, num momento que em que este, talvez distraído, deixou transparecer o seu verdadeiro estado de espírito. O leitor tem a sensação de que Gustavo Miranda fotografou em raio-x, quer dizer, foi capaz de enxergar além das aparências convencionais. A imagem que capturou tem assim essa aura de ter descortinado o que não era para ser declarado.

O instituto da fotografia desfruta de uma autoridade imbatível no jornalismo. As recentes possibilidades das trucagens digitais, de manipulação eletrônica, não lhe retiraram a força. Imagens fotográficas são recebidas pela cultura corrente como um índice indiscutível da realidade. Dizem até que, diante de uma boa câmera, manuseada por um profissional atento, ninguém consegue fingir.

De outro lado, não se pode recusar a hipótese de que Lula, com seu talento nato e, depois, finamente trabalhado, de comunicador, não tivesse consciência de que sua expressão facial, se publicada na imprensa, funcionaria como nota oficial à nação. Assim como os editores de jornais recorrem às fotos para dar prolongamento ao sentido das palavras – as fotos muitas vezes informam aquilo que, não raro, os personagens que nelas aparecem não têm como ou por que proclamar de voz própria –, os políticos também recorrem à presença dos fotógrafos para dizer gestualmente o que preferem não dizer de voz própria. Um exemplo: conseguem falar sem falar quando, sabendo-se observados pelas objetivas, adotam um jeito específico de olhar, ou não olhar, para o interlocutor.

**O GLOBO**  
www.oglobo.com.br  
RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 2008 • ANO LXXXIII • Nº 27.192

**Reservatórios têm nível mínimo de segurança**  
Com a falta de chuvas, os reservatórios das usinas hidroelétricas do Sudeste e do Centro-Oeste atingiram o nível mínimo de segurança na última quarta-feira. Especialistas alertam que, nesse caso, aumentam as chances de um racionamento de energia elétrica em 2008. Atualmente, o nível é de 44,8% e o ideal é que a água nos reservatórios chegue a 68% no fim de abril. **Página 24**

**Lobão começa a estudar tema**  
Convidado para o Ministério de Minas e Energia, o pesquisador Edilson Lobão (PNEB/MA) se reuniu com a ministra Dilma Rousseff e falou o discurso com o governo. Disse que não receberá o ministério de portador de uma bandeira para indicações políticas. Logo não há risco de crise energética. **Página 3**

**Arrecadação cresce 11%, quase duas vezes a CPMF**  
Mesmo sem o imposto, receita extra cobriria dois orçamentos da Educação  
A Receita Federal registrou mais um recorde de arrecadação em 2007: entraram nos cofres públicos R\$ 615 bilhões, 11% a mais do que em 2006, em valores já corrigidos pela inflação do período. O aumento, de R\$ 61,275 bilhões, equivale a quase duas vezes o que foi obtido com a CPMF, imposto que deixou de ser cobrado em 1º de janeiro. Mesmo que a taxa não existisse ano passado, ainda assim, o governo teria embolsado R\$ 241,141 bilhões a mais do que no ano anterior. Com esta receita extra, seria possível dobrar o orçamento da Educação ou duplicar os recursos para o Bolsa Família e ainda sobrestarem R\$ 4 bilhões. O secretário da Receita, Jorge Rachid, prevê que a arrecadação continuará em alta em 2008. **Página 23**

**MEC elimina 949 vagas de direito no Rio**  
Das 6.222 vagas em cursos de direito que serão cortadas por determinação do MEC, 949 são de 4 instituições do Rio: Mackenzie, Universidade, Castelo Branco e Fluminense. **Página 12**

**Obama admira mais Reagan do que Clinton**  
O senador Barack Obama provocou sua principal adversária ao dizer que Ronald Reagan foi mais importante para os EUA que o marido de Hillary, o ex-presidente Bill Clinton. **Página 30**

**SECUNDO CABERNO**  
O Teatro da Laje ensaia peça sobre a discriminação social nas praias.

**REVISTA NO SHOW**  
Festa, peça, show, bazar e outros programas para aproveitar o fim de tarde.

**Quer um bom motivo para subir a cabeça? Vá até a página 21 e veja vários embustes.**

**Epis. Maluco**  
Episódio de 100 minutos, com o ator mais famoso do mundo, o ator mais famoso do mundo, o ator mais famoso do mundo.

**Prefeitura suspende descontos no IPTU**  
Cerca de cem mil imóveis perderiam descontos de IPTU graças a um decreto que o prefeito Cesar Maia assinou sem análise em seu gabinete. Com isto, alguns contribuintes pagariam até 200% a mais. A Prefeitura de Asinópolis de Moradores do Rio pretende reunir 400 entidades para discutir a estratégia de boicote ao pagamento de IPTU. Danos do Rio culmem as marcas do abandono, que deliraram o movimento. **Página 13**

**KOMIS IRREGULARES SÃO noticiadas em operação no Appará**  
Miguel Adriano Damasceno

**PMTE de Córrego do Itabapoana, no Tijuca, formado por técnicos: uma das causas do boicote ao IPTU**

**UM POSTE: Carro na calçada em frente ao Hotel Copacabana Palace**  
Gustavo Miranda

**CRICO**  
LORÃO E CHAPEUZINHO (FINAL)  
— Mas... por que essa tristeza tão grande? —

A imagem fotográfica é assim um ponto de encontro entre o dever de apurar os fatos, que cabe ao jornalista, e a vontade de aparecer desse ou daquele modo, que move o político. De forma privilegiada, é por meio dela que a cena teatral da política vai a público.

### Quadro a quadro

Portanto, a pergunta “Por que tanta tristeza?” adquire um pouco mais de complexidade. A resposta obrigatoriamente transita entre duas alternativas. Se a tristeza é sincera, ela se deve ao inconformismo silenciado de quem teve de se dobrar diante de algum constrangimento. Se a tristeza é calculada, ela reflete a condição de quem gostaria que pensássemos que está constrangido. O mais interessante é que uma alternativa não exclui a outra: ambas podem muito bem se mesclar. O político seria aquele, então, que finge que é constrangimento o constrangimento que deveras sente – e o fotógrafo seria aquele que flagra como espontânea uma reação ensaiada, embora, em se tratando de política, sempre exista uma dose de imprevisibilidade no cálculo e uma forte presença de cálculo na improvisação e até mesmo no ato falho.

Frente a tantas sutilezas e ambigüidades, a interpretação, digamos, cartunística da fotografia no traço de Caruso tem o dom de reduzi-la a um jogo estanque entre bem e mal. Quando posto no lugar da pobre e indefesa Chapeuzinho Vermelho, assediada por um Lobo Mau que, se necessário, saberá se fazer passar por vovozinha, o presidente da República é retratado como uma vítima tristonha de algo que se passou sob suas barbas sem que ele pudesse impedir. O leitor, sem se dar conta, vai se compadecer: pobre presidente. Desse modo, a charge tende a fixar uma moral da história, reduz as possibilidades de sentido da fotografia.

Ocorre que, na vida prática – e sobretudo na vida pragmática –, a moral da história, bem como a própria história, tem esse incômodo atributo de se mover, de ir para um lado, para outro, de deslocar-se mesmo quando posta em imagem congelada. Não por acaso, na capa de O Globo do sábado (19/1), fez-se necessária uma nova reinterpretação da fábula infantil mais perversa da semana que passou. Aí, o mesmo Chico Caruso arranjou um outro ator para fazer o papel de Chapeuzinho Vermelho ou, melhor, arranjou uma atriz, como convém. Vestiu de Chapeuzinho a ministra Dilma Rousseff. O seu desenho criou uma cena estapafúrdia e, por isso, cômica. Irrompendo por detrás de uma árvore, Lobão prega um baita susto na Chapeuzinho. Esta, com as feições da ministra, mas paramentada com um vestidinho ultra-infantil, dá um pulo em recuo, em marcha-ré. Na legenda, surge outra pergunta: Por que esse apetite tão grande?



Não há como negar: ela fica melhor que o presidente na condição de vítima, mas ainda é o governo sendo vítima. Quanto à resposta à pergunta que ela faz, esta dependerá do desempenho de Lobão à frente de sua nova pasta. Veremos que apetite é esse a que se refere a Chapeuzinho-ministra. Por ora, não deixa de ser interessante que, na moral da história, que se move e se fixa como num filme quadro a quadro, o governo consiga figurar como vítima de um ato que ele mesmo praticou.

**OBS:** o cartunista Chico Caruso voltou ao tema nas charges publicadas nas capas de O Globo a partir do dia 29 janeiro de 2008. Naquele dia, o desenho mostrava a cena da ministra-Chapeuzinho fugindo do ministro-Lobo, desta vez retratado como uma silhueta sombria com patas e rabo de lobo. A fábula evoluiu incluindo outros personagens: um outro Lobo, ainda maior, que persegue o primeiro (referência ao filho do ministro, Lobão Filho, que assumiu sua cadeira no Senado), um charreteiro que controla os dois lobos e faz referência ao cacique do PMDB José Sarney. Nos dias seguintes, já em clima de Carnaval, o cartunista mostrou o senador Lobinho celebrando a aliança PT-PMDB e o ministro Lobão fantasiado de vovozinha.

